

A OBSERVAÇÃO DE PERSONAGENS MIDIÁTICOS NA EDUCAÇÃO: FORMANDO CIDADÃOS CRÍTICOS

GABRIELA SCHANDER BRAGA¹; MARTA NÖRNBERG²

¹Universidade Federal de Pelotas – gabischander@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – martaze@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo está vinculado ao projeto de pesquisa “Formação continuada de professores e melhoria dos índices de leitura e escrita no ciclo inicial de alfabetização (1º ao 3º ano do ensino fundamental)”, identificado pela sigla OBEDUC-PACTO. O programa atua na investigação das ações de formação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) do Ministério da Educação (MEC), via Observatório da Educação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), sediado na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas.

Este trabalho tem o objetivo de verificar a presença de personagens midiáticos – especialmente televisivos - na prática pedagógica de professoras cursistas do PNAIC por meio da análise de vídeos produzidos durante o Seminário Estadual do Pacto em 2013 e, posteriormente, entender de que forma esses elementos estão presentes em suas atividades. Dessa maneira, a pesquisa tem foco em pensar a mídia enquanto aliada da educação, no ciclo de alfabetização especificamente.

Em razão da predominância de personagens advindos do maior meio de comunicação de massa – a televisão -, reporta-se aos conceitos desenvolvidos por CASAGRANDE; VALÉRIO (2012) no que diz respeito à influência da televisão no universo infantil. Para os teóricos, o veículo apresenta características que atraem e prendem a atenção dos pequenos receptores. Além da dinamicidade, pode-se entender a imagem como produtora de sentidos, como cita KELLNER (2013) na teoria pós-moderna.

Sobre a origem dessa presença nas práticas pedagógicas, busca-se inspiração nas teorias frankfurtianas cunhadas pela Teoria Crítica de ADORNO; HORKHEIMER (1985), os quais discorrem a respeito das causas e efeitos provenientes da indústria cultural. Não obstante, busca-se um diálogo acerca do mesmo assunto sob o viés de THOMPSON (2011).

Já sobre a importância de entender a mídia como aliada da educação e formular uma pedagogia crítica que procure formar cidadãos críticos e reflexivos perante o mundo, busca-se as ideias sobre educação cunhadas por FREIRE (1996) bem como as discussões levantadas por SANTOS; MEDEIROS (2010).

Ainda, para embasar a metodologia utilizada no trabalho, buscou-se aporte teórico em GARCEZ; DUARTE; EISENBERG (2011) e WESTERKAMP; CARISSIMI (2011). Ao seguir e adaptar o modelo proposto por eles, percebeu-se a importância de videogravações como material qualitativo para pesquisas, fato que ambos defendem em suas colocações. Além disso, também se utilizou a coleta de dados em formato de questionário, levando em consideração as características apresentadas por CHAER; DINIZ; RIBEIRO (2011).

2. METODOLOGIA

Embora haja pouca bibliografia a respeito da utilização de videogravações como material qualitativo em pesquisas como cita GARCEZ; DUARTE; EISENBERG (2011) seguiu-se as indicações dos teóricos acerca da identificação, catalogação e arquivamento do material. Dessa maneira, os vídeos foram identificados quanto aos atores participantes; conteúdo pedagógico; presença de personagens midiáticos e, posteriormente, arquivados nos computadores e HD externo pertencentes ao OBEDUC-PACTO.

Em razão de o trabalho ser formatado em resumo expandido, foram utilizados os sete primeiros vídeos (sendo um deles descartado por não possuir áudio ou imagem) que compõem a categoria “Vídeos de Mostra de Trabalho (VMT)” para análise, já que apresentavam conteúdo e tempo expressivo relevantes para pesquisa.

A respeito da eficiência em relação à apreciação de material videogravado, reporta-se ao debate apresentado por WESTERKAMP; CARISSIMI (2011), que discorrem acerca do caráter permanente do material, já que o conteúdo pode ser visto e revisto quantas vezes forem necessárias. Além disso, os teóricos discorrem acerca da perda de detalhes a partir da transcrição do material, e, portanto, essa colocação foi levada em conta para que não houvesse qualquer tipo de perda nas características e significados nos usos desses personagens.

Sendo assim, a metodologia seguiu-se primeiramente com os vídeos, sendo assistidos um a um; realizadas anotações acerca das professoras cursistas responsáveis pelos trabalhos; análise das práticas pedagógicas utilizadas durante as atividades; e, por fim, observação de personagens midiáticos presentes.

Em um segundo momento, a fim de perceber se, de fato, docentes utilizam esses personagens em suas práticas pedagógicas, reportou-se à pesquisa quantitativa e qualitativa da coleta de dados em formato de questionário. Como coloca CHAER; DINIZ; RIBEIRO (2011), essa análise teria um caráter de coletar informações que dizem respeito à realidade, possibilitando uma menor exposição à influência de opiniões alheias e permitindo o anonimato do entrevistado.

Dessa forma, ocorreu a elaboração de um questionário contendo oito perguntas abertas e fechadas, que abrangiam aspectos em relação ao uso da televisão e das mídias em sala de aula, com a finalidade específica de perceber se as professoras faziam uso de personagens midiáticos em suas práticas pedagógicas. Ao final, era possível que as participantes enviassem algum material em que utilizavam elementos advindo dos meios de comunicação, bem como deixassem suas opiniões e divagações acerca da mídia na educação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao propor a verificação da existência de personagens midiáticos na prática pedagógica a partir da análise dos vídeos observados, constatou-se uma proposição assertiva acerca de sua presença: cinco personagens predominantemente televisivos foram identificados, entre eles o Ursinho Pooh e a gatinha Marie. Após, com a discussão proposta por meio dos questionários, verificou-se novamente a escolha dessas representações televisivas que podem ser lidas como produto de uma indústria cultural proveniente da cultura de massas.

Nesse momento, abre-se a discussão: por que motivo utilizar esses personagens em detrimento de representações que não referenciem algo popular? Por que escolher a Peppa Pig e não o desenho de um porco qualquer? ADORNO; HORKHMEIMER (1985) a partir de sua Teoria Crítica colocam a

criação e reprodução de bens de consumo como intrínseca aos meios de comunicação massivos. Segundo os teóricos, a aliança entre mídia e poder se torna um poderoso instrumento de massificação de ideologias e valores, que passa a ser disseminada para a população. No entanto, para essa indústria ser efetiva, são criados e reproduzidos símbolos facilmente identificados por parte do público – público esse que teria características como: homogêneo e acrítico.

Além disso, a televisão é um grande meio para que se engendrem tais aspectos com caráter de dominação, especialmente no que diz respeito aos receptores em fase de formação inicial. Por possibilitar direto acesso à realidade por meio da exploração de diversos sentidos, o meio de comunicação televisivo é o que ainda atinge maior parte da população brasileira. CASAGRANDE; VALÉRIO (2012) discorrem acerca do universo de significações gerados pelo poder da imagem e as construções advindas dessas representações que constantemente são reproduzidas. Em relação ao público infantil, os teóricos afirmam que “as crianças por falta de informação e de formação pessoal, não sabem o que é bom ou ruim, o que influencia ou não, elas querem simplesmente assistir o que as atrai, o que chama a atenção, não dando atenção ao conteúdo” (p.106). Portanto, esse caráter estratégico da indústria cultural apresenta forte aquiescência por parte dos receptores.

Essas características também apresentam diálogo com a teoria pós-moderna citada por KELLNER (2013), quando diz respeito ao culto à imagem. Segundo ele, vivemos a “Era do Entretenimento”, a qual a televisão apresenta sua expressão máxima. Assim sendo, o teórico propõe uma visão reflexiva dessas imagens, sugerindo uma pedagogia crítica no que diz respeito à leitura dessas representações imagéticas.

Diante dessa proposição e buscando as referências de FREIRE (1996) no que tange ao papel do professor e do aluno como sujeitos capazes de compreender e provocar intervenções no mundo, desenvolvendo práticas que possibilitam a constante evolução e desenvolvimento humano, bem como a notável presença dos meios em sala de aula, busca-se uma aliança entre mídia e educação. Seguindo essa perspectiva, o docente teria papel central em promover um debate acerca desses personagens midiáticos em meio às suas práticas. Para SANTOS; MEDEIROS (2010) a função da escola seria ofertar subsídio aos educandos, a fim de que os mesmos possam analisar e aguçar o viés crítico em relação aos meios, não deixando que sejam manipulados por uma indústria cultural que visa manter a premissa do sistema em que a sociedade está inserida.

Essa natureza reflexiva também conversa com as críticas trazidas por THOMPSON (2011) acerca da Teoria Crítica dos frankfurtianos. Para o teórico, o público não seria homogêneo e acrítico, mas sim teria capacidade de análise dessa realidade proposta pela indústria cultural, a fim de compor um pensamento crítico em relação às mensagens difundidas pelas imagens – e personagens midiáticos – dos meios televisivos.

4. CONCLUSÕES

Por meio do presente trabalho, constatou-se a presença de personagens midiáticos nas práticas pedagógicas das professoras do ciclo de alfabetização. Portanto, esses elementos que se mostram expressões da indústria cultural se tornam amparos e aliados no que diz respeito à elaboração de sequências e projetos didáticos na formação inicial dos alunos.

Não obstante, verificou-se a importância da mídia como aliada da educação e coprodutora de ideias, valores e conhecimento, já que a mesma está,

inegavelmente, presente no cotidiano da sala de aula. Contudo, a partir da observação das respostas produzidas pelas professoras, e buscando uma formação crítica, percebeu-se a importância de um trabalho reflexivo, propositivo e analítico em relação aos meios de comunicação, propondo uma pedagogia crítica acerca dos mesmos a fim de que se constituam cidadãos críticos em relação à sociedade, à cultura e ao mundo em que estão inseridos.

Dessa forma, as práticas pedagógicas tornar-se-iam um meio capaz de possibilitar leituras da realidade de formas avaliativas, desenvolvendo formas autônomas de compreensão e discernimento em relação à criação de padrões e bens de consumo que são difundidas pela indústria cultural. Assim, o debate em relação aos meios começaria desde a infância, e poderíamos traçar novos diálogos acerca das práticas midiáticas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. **Dialética do Esclarecimento**. Brasil: Zahar, 1985.

CASAGRANDE, M.; VALÉRIO, A.C. A influência da televisão na educação infantil. **Advérbio**, Cascavel, v. 7, n.14, p.102-116, 2012.

CHAER, G.; DINIZ, R.; RIBEIRO, E. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Evidência**, Araxá, v. 7, n. 7, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCEZ, A.; DUARTE, R.; EISENBERG, Z. Produção e análise de videogravações em pesquisas qualitativas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.37, n.2, p.249-262, 2011.

KELLNER, D. Lendo imagens criticamente: Em direção a uma pedagogia pós-moderna. In: SILVA, T.T. (org.). **Alienígenas na sala de aula**: Uma introdução aos estudos culturais em educação. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2013. p. 101-128.

SANTOS, T.; MEDEIROS, S. Indústria cultural e educação. **Facesi em revista**. Paraná, v.2, 2010.

THOMPSON, J. Ideologias nas sociedades modernas. In: THOMPSON, J. **Ideologia e cultura moderna**: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2011. Cap. 2, p. 130-144.

WESTERKAMP, C.; CARISSIMI, J. Vídeos Institucionais: uma análise comparativa. In: **XII CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL**, Londrina/Uel, 2011, **Anais...** São Paulo: Intercom, 2011.